

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

MEDIDAS PARA PREVENÇÃO DE INCIDENTES RELACIONADOS À IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹
MEASURES FOR PREVENTION OF INCIDENTS RELATED TO PATIENT IDENTIFICATION, AN EXPERIENCE REPORT

Cledir Tania Franca Garcia², Kellen Daiane Valandro Bazotti³, Francesca Bilibio Lemanski⁴, Rosana Ferretti Zambra Gobo⁵, Simone Mathioni Mertins⁶, Micheli Purolnik⁷

¹ Pesquisa Institucional da Associação Hospital de Caridade Ijuí, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa do Núcleo de Segurança do Paciente

² Enfermeira, Escritório de Qualidade, Coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Mestre em Docência Universitária, Especialista em Gerência dos Serviços de Enfermagem, em Enfermagem Obstétrica e MBA em Gestão de Pessoas. E-mail: ctfranca@hci.org.br

³ Enfermeira, Serviço de Hemoterapia, Coordenadora da Comissão de Identificação do Paciente, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Especialista em Enfermagem em Cardiologia, em Urgência, . E-mail: kbazzotti@hci.org.br

⁴ Enfermeira, Serviço de Imagenologia, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Especialista em Terapia Intensiva. E-mail: flemanski@hci.org.br

⁵ Enfermeira, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Especialista em Urgência, Emergência e Trauma. E-mail: rzambra@hci.org.br

⁶ Enfermeira, Educação Continuada em Enfermagem, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Especialista em Terapia Intensiva, Emergência e Trauma. E-mail: smathioni@hci.org.br

⁷ Farmacêutica, Escritório de Qualidade, Associação Hospital de Caridade Ijuí/RS, Especialista em Indústria Farmacêutica, em Farmácia Hospitalar, em Estética Facial e Corporal e MBA em Auditoria em Saúde. E-mail: mpurolnik@hci.org.br

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pela Portaria GM/MS nº 529/2013, objetiva contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional (BRASIL, 2013 a). A RDC nº36/2013 institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências (BRASIL, 2013 b). Esta normativa regulamenta aspectos da segurança do paciente como a implantação dos Núcleos de Segurança do Paciente, a obrigatoriedade da notificação dos eventos adversos e a elaboração do Plano de Segurança do Paciente. Os protocolos básicos de segurança do paciente são instrumentos para implantação das ações em segurança do paciente, sendo aprovados pelas Portaria GM/MS nº1377/2013 (BRASIL, 2013 c) e a Portaria nº2095/2013 (BRASIL; 2013 d). O protocolo de identificação do paciente é um dos protocolos estipulados de segurança do paciente, e tem como finalidade garantir a correta identificação do paciente, a fim de reduzir a ocorrência

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

de incidentes. A identificação correta do paciente é o processo pelo qual se assegura ao paciente que a ele é destinado determinado tipo de procedimento ou tratamento, prevenindo a ocorrência de erros e enganos que o possam lesar, sendo de extrema importância para garantir a qualidade da segurança e assistência do paciente. Alguns fatores podem potencializar os riscos na identificação do paciente como: estado de consciência do paciente, mudanças de leito, setor ou profissional dentro da instituição e outras circunstâncias no ambiente. Erros em todas as etapas do diagnóstico e tratamento podem ocorrer, porém o processo de identificação do paciente deve ser capaz de identificar corretamente o indivíduo para qual atendimento se destina (BRASIL; 2013 c). Este trabalho tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas para a implantação do Protocolo de Identificação do Paciente na Associação Hospital de Caridade Ijuí (AHCI).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência de ações voltadas à segurança do paciente para a prevenção de erros na identificação de pacientes, por meio da implantação do Protocolo de Identificação do Paciente, de um hospital geral, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no período de março de 2014 a junho de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de reduzir erros e ampliar o número de práticas seguras, as instituições de saúde estão investindo em ações que primem pela qualidade assistencial e busquem a difusão de uma cultura de segurança aos pacientes, profissionais e ambiente. Estas mudanças estão focadas nas seis metas de segurança do paciente, preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), tendo como meta número um a identificação correta do paciente (HOFFMEISTER, MOURA, 2015). O Núcleo de Segurança do Paciente da AHCI está organizado em sete comissões para contemplar as metas internacionais para a segurança do paciente, as quais são: identificar corretamente o paciente, melhorar a comunicação entre profissionais da saúde, melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos, assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos, higienizar as mãos para evitar infecções, reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão. As comissões foram instituídas, na AHCI, para facilitar a implantação das metas de segurança do paciente que são exigidas pelo Ministério da Saúde. A Comissão de Identificação do Paciente é composta por 19 profissionais dentre eles: 15 enfermeiros, 01 farmacêutico, 01 técnico de enfermagem e 02 auxiliares administrativos, sendo um da Internação Central e um da Recepção da Emergência. As atividades para identificação do paciente, na AHCI, iniciaram em março de 2014, tendo como unidade piloto a Clínica Geral 3º Piso, atualmente denominada Clínica Cardiológica, com 18 leitos. Primeiramente, foram realizados testes com marcas e modelos de diversas pulseiras, em relação à qualidade, permanência da escrita, permanência no membro em que foi colocado, risco de alergia, observando o tipo de material. Sendo elencada a que atendeu melhor ao critério de durabilidade e atoxicidade. Foram realizadas capacitações para todos os envolvidos no processo de identificação incluindo os serviços de apoio como Internação Central, Imagenologia, Laboratório de Análises Clínicas, Serviço de Nutrição e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Dietética e Unidades Assistenciais, para que todos fizessem a conferência correta da identificação do paciente, antes da realização de qualquer procedimento. A partir desta capacitação, os pacientes que internavam nesta unidade passaram a utilizar pulseiras de identificação, a qual contemplava três identificadores principais: nome do paciente, nome da mãe e data de nascimento, além do número do atendimento, tipo de convênio e médico assistente. A pulseira era impressa pelo Setor de Internação Central e a sua colocação, no paciente, era realizada pela equipe de enfermagem no momento da chegada na unidade de internação. A enfermagem também ficou responsável pela orientação e registro do procedimento no prontuário do paciente. Em novembro de 2015, o protocolo de identificação foi implantado em todas as Unidades de Internação da AHCI, com a utilização da pulseira de identificação e, no Ambulatório de Quimioterapia e Setor de Emergência, com o uso de etiqueta de identificação afixada na roupa do paciente. Novamente foram realizadas capacitações para todos os envolvidos no processo de identificação incluindo os serviços de apoio já capacitados anteriormente e todos os profissionais de enfermagem das unidades de internação e ambulatórios. Para os pacientes recém-nascidos (RN) da Clínica Obstétrica da AHCI, colocava-se uma pulseira manual, com as informações sobre o nome da mãe, data de nascimento, hora do nascimento e sexo, a qual deveria permanecer até alta do mesmo. Aos neonatos que fossem internar na UTI Neonatal (UTI Neo) esta pulseira era afixada na incubadora e uma placa impressa para colocar na cabeceira do leito com o número do leito, nome do RN, nome da mãe, nome do pai e médico assistente. A partir de março de 2017, os integrantes da comissão passaram a realizar auditorias nas Unidades para avaliar a adesão ao protocolo de identificação e ministradas capacitações *in loco* na Quimioterapia e Radioterapia para alinhar o processo. Em novembro de 2017, foram instaladas, na UTI Geral e UTI Coronariana, placas nas cabeceiras dos leitos com a identificação do paciente, identificação de riscos, alergias e planos e metas, na Quimioterapia, também foram colocadas placas na cabeceira das poltronas contendo estas informações. Após a colocação das placas, foram realizadas capacitações *in loco* aos profissionais de enfermagem destas unidades sobre a forma de preenchimento e a sua importância ao gerenciamento de riscos do paciente. Em janeiro de 2018, a comissão realizou uma capacitação sobre o protocolo de identificação do paciente contemplando as áreas de enfermagem, fisioterapia, nutrição, imagenologia e serviço social, contando com a presença de 154 participantes. Nesta capacitação, foi ressaltada a importância da conferência da identificação do paciente por todos os profissionais que o atendem diretamente, pois a correta identificação do paciente deve ser realizada antes de qualquer cuidado, como: administração de medicamentos, administração do sangue, administração de hemoderivados, coleta de material para exame, entrega da dieta e realização de procedimentos invasivos (BRASIL, 2013 c). Até abril de 2018, os responsáveis pela colocação da pulseira de identificação eram os profissionais de enfermagem. A partir de maio de 2018, com o intuito de alinhar o processo de identificação e reduzir os riscos de eventos adversos relacionados à identificação do paciente, a responsabilidade pela colocação da pulseira aos pacientes internados e da etiqueta de identificação aos pacientes ambulatoriais passou a ser dos profissionais dos Setores de Internação e Emergência. Atualmente, 100 % dos pacientes atendidos na AHCI são identificados, sendo que os que internarão recebem a pulseira no momento da internação, enquanto que os pacientes em Hemodiálise e Radioterapia utilizam crachás, e os demais, tanto para consultas e atendimentos ambulatoriais, utilizam a

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

etiqueta de identificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados das ações desenvolvidas para implantação do Protocolo de Identificação do Paciente, comprovou-se que, no ambiente hospitalar, a identificação é um dos processos fundamentais para a segurança do paciente e prevenção de eventos adversos relacionados à assistência à saúde. Conclui-se que identificar o paciente corretamente, antes de ministrar o cuidado, é uma forma de promover a qualidade e segurança na assistência.

Palavras-Chave: Qualidade; Enfermagem; Segurança na Assistência.

Keywords: Quality; Nursing; Assistance Security

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013.** Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>. Acesso em: 09 jul.2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. **Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa - RDC nº. 36, de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília: Anvisa, 2013b. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2871504/RDC_36_2013_COMP.pdf/36d809a4-e5ed-4835-a375-3b3e93d74d5e>. Acesso em 09 jul.2018

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 1.377 de 9 de julho de 2013.** Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2013c. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html>. Acesso em: 09 jul.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.095 de 24 de setembro de 2013.** Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. Protocolo de identificação do paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2013d. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGURANCA_DO_PACIENTE/portaria_2095_2013.pdf>. Acesso em: 09 jul.2018.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

HOFFMEISTER, L.V.; MOURA, G.M.S. Uso de pulseiras de identificação em pacientes internados em um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v.23,n.1,p.36-43,2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/pt_0104-1169-rlae-23-01-00036.pdf>. Acesso em 09 jul.2018.